

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MEIRYELLEN ALVES DE FARIAS; MICHELLE ALVES DE FARIAS; THAINÁ AYMAR RIBEIRO; CAMILA YANDARA SOUSA VIEIRA DE MELO

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde que executa ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. A integralidade à saúde na atenção primária acarreta na realização de programas de liberação de medicamento de qualidade e promoção do seu uso de maneira adequada. No entanto, segundo a Organização Mundial de Saúde, mais de 50% de todos os medicamentos são incorretamente prescritos, dispensados e vendidos, e metade dos pacientes os utilizam de maneira errada. A automedicação é um problema de saúde pública que impacta também o sistema de saúde e a qualidade de vida dos indivíduos. Essa prática pode acentuar os riscos, tais como retardar o diagnóstico adequado e mascarar uma doença, podendo ainda causar uma intoxicação medicamentosa. Outra preocupação refere-se à combinação inadequada podendo anular ou potencializar o efeito do outro, além de poder evoluir com processo alérgico, dependência medicamentosa e até óbito. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia da automedicação da população brasileira na atenção primária à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática integrativa, sendo realizada uma busca nas bases de dados eletrônicas PubMed e Scielo de artigos científicos publicados entre os anos de 2013 e 2022, utilizando os descritores “self-medication”, “prevalence” e “primary health care” utilizando o Mash “AND”. **RESULTADOS:** Foram analisados 7 estudos dentre os quais foi visto prevalência de 68,6% na prática da automedicação praticada por idosos em comparação com a população adulta brasileira com prevalência entre 22,9 e 35,9%. Quanto às pessoas universitárias, foi observado que 44,8% desses praticavam a automedicação, sendo a maior prevalência da automedicação entre estudantes da área da saúde. Os medicamentos de uso mais comum foram os analgésicos e a indicação de medicamentos por parentes e/ou conhecidos foi apontada como um dos principais fatores associados à referida prática da automedicação. **CONCLUSÃO:** O fortalecimento da atenção primária por meio de atividades de educação em saúde acerca dos riscos da automedicação faz-se necessário, com o propósito de otimizar o uso adequado de medicamentos além de minimizar os riscos inerentes ao uso indevido.

Palavras-chave: Automedicação, Prevalência, Atenção primária à saúde, Epidemiologia, Saúde pública.